Jogo de Obì

Um dos Grandes Oráculos

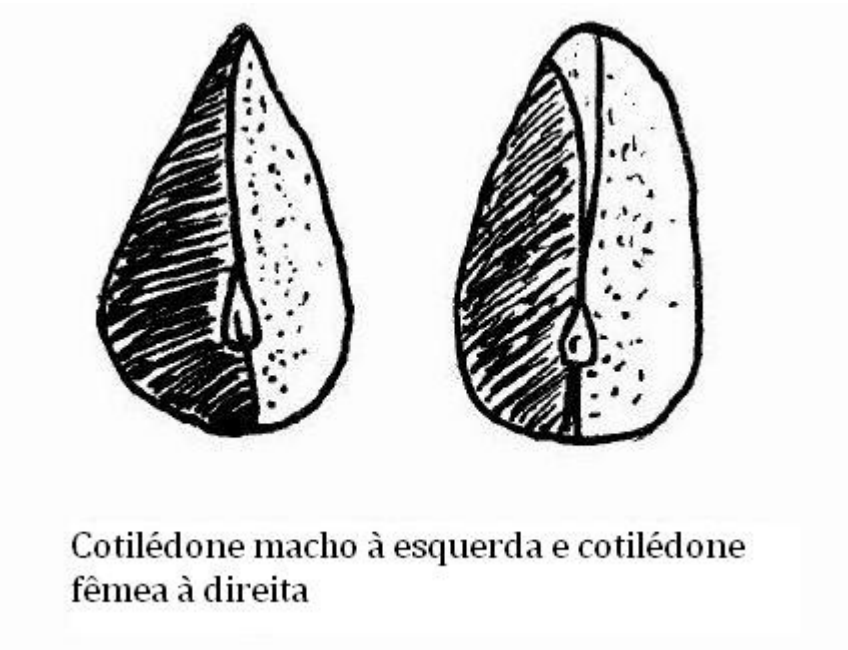
da Tradição

Yorúbà



Obì Àbàtà

A Noz de cola cujo nome científico é Cola acuminata, da família das esterculiáceas, é identificada como possuindo 4 ou mais segmentos em lóbulos; sendo 2 machos e 2 fêmeas. É o Obì de 4 gomos, como é popularmente chamado.



Cotilédone macho à esquerda e cotilédone fêmea à direita

É originária da África e são freqüentes na África Ocidental e Central, sendo trazida para o Brasil no período da escravatura. Em algumas regiões da África, essas sementes já foram usadas como moeda. Porém, a forma de uso que a popularizou foi como mastigatório, devida a sua ação farmacológica relacionada a cafeína que é um ótimo excitante cerebral utilizado para evitar a fadiga e o sono. A cola atua como tônico do coração e estimulante do sistema nervoso central, da circulação e dos músculos e por isso é capaz de promover o aumento da capacidade de trabalho e prolongar o esforço solicitado. Os africanos costumam fazer uso da cola fresca em seus mastigatórios, por conter a cafeína sob forma solúvel e de fácil absorção, produzindo assim um efeito imediato para iludir a fome e a sede, que é bem conhecido pelos empreendedores de longas caminhadas, e comerciantes durante seus trabalhos árduos e muitas vezes penosos. A melhor forma de utilização da cola é em pó, por conservar todos os seus princípios ativos; na dose média diária de 4 gramas. O uso continuado não causa prejuízos acentuados e, portanto, não é considerado perigoso.

O nome da noz de cola em língua Yorúbà é Obì Àbàtà. É muito utilizada no culto aos Orisa, como aparelho divinatório e/ou em forma de oferenda. Seu elemento é o ar. A árvore da noz de cola pertence a Òsonyin e as sementes à Òrúnmilà, por ser esse o senhor da divinação e por ser o Obì o mais antigo método divinatório. Porém o Obì é utilizado para todos os Irúnmolè, exceto para o Ebora Sàngó.

Èsẹ́ Ìtọ̀n Odù Ògbèworì

O Nascimento de Obì

"Olodùnmarè chama os homens para retornarem ao seu lar, porém nem mesmo a morte é capaz de apagar as lembranças dos feitos de grandes homens" era o nome do Babalawò que consultou Ifá sobre o surgimento de Obì no céu e na terra. Assim foi como Òrúnmilà revelou como Obì foi criada.

Quando Olodùnmarè descobriu que as divindades estavam lutando umas contra as outras,antes de ficar claro que Èsù era o responsável por isso, Ele decidiu convidar as quatro divindades mais moderadas (Paz, Prosperidade, Concórdia e Aiye), para entrarem em acordo sobre a situação. Eles deliberaram longamente sobre o motivo de os mais jovens, não mais respeitarem os mais velhos, como ordenado pelo Deus Supremo. Todos começaram então a rezar pelo retorno da unanimidade e equilíbrio. Enquanto estavam rezando pela restauração da harmonia, Olodùnmarè abriu e fechou sua mão direita apanhando o ar. Em seguida abriu e fechou sua mão esquerda, de novo apanhando o ar. Após isso, Ele foi para fora, mantendo suas mãos fechadas e plantou o conteúdo das duas mãos no chão. Suas mãos haviam apanhado no ar as orações e ele as plantou. No dia seguinte, uma árvore havia crescido no lugar onde Deus havia plantado as orações que Ele havia plantado no ar. Ela rapidamente cresceu, floresceu e deu frutos. Quando as frutas amadureceram para colheita, começaram a cair no solo. Aiye pegou-as e as levou para Olodùnmarè, e Ele disse a ela para que fosse e preparasse as frutas do jeito que mais lhe agradasse. Primeiro, ela tostou as frutas, e elas mudaram sua textura, o que as deixou com gosto ruim. No outro dia, Ela pegou mais frutas e as cozinhou, e elas mudaram de cor e não podiam ser comidas. Enquanto isso,outros foram fazendo tentativas, no entanto todas foram mal sucedidas. Foram então até Olodùnmarè para dizer que a missão de descobrir como preparar as nozes era impossível. Quando ninguém mais sabia o que fazer, Elenini, a divindade do Obstáculo, se apresentou como voluntária para guardar as frutas. Todas as frutas colhidas foram então dadas a Ela. Elenini então partiu as cápsulas, limpou e lavou as nozes e as guardou com as folhas para que ficassem frescas por catorze dias. Depois, ela começou a comer as nozes cruas. Ela esperou mais catorze dias e depois disso percebeu que as nozes estavam vigorosas e frescas. Após isso, ela levou as frutas para Olodùnmarè e disse a todos que o produto das preces, Obì, podia ser ingerido cru sem nenhum perigo. Deus então decretou que, já que tinha sido Elenini, a divindade do Obstáculo, a mais velha divindade em sua casa quem conseguiu decodificar o segredo do fruto das orações, as nozes deveriam ser dali por diante, não somente um alimento do céu, mas também, onde fossem apresentadas, deveriam ser sempre oferecidas primeiro ao mais velho sentado no meio do grupo, e seu consumo deveria ser sempre precedido por preces. Olodùnmarè também proclamou que, como um símbolo de Orações, a árvore somente cresceria em locais onde as pessoas respeitassem os mais velhos.

Naquela reunião do Conselho Divino, a primeira noz de cola foi partida pelo próprio Olodùnmarè e tinha dois gomos. Ele pegou uma e deu a outra para Elenini, a mais antiga

divindade presente. A próxima noz de cola tinha três gomos, os quais representavam as três divindades (Paz, Prosperidade e Concórdia) que fizeram as Orações que fez a árvore da noz de cola crescer. A seguinte possuía quatro gomos que representava Òrìsànlá, Aiye, Òrúnmilà e Èsù. A seguinte possuía cinco gomos que representava Òduduwá, Ògún, Òsonyin, Obalúwaiyè e Òsun. A seguinte possuía seis gomos representando a harmonia, o desejo das orações divinas, que se juntou as outras cinco divindades anteriores. A noz de cola com seis gomos foi então dividida e distribuída entre todos no Conselho. Aiye então fez nascer de si a noz de cola para os seres humanos, onde sua presença é marcada por orações e ela só germina e floresce em comunidades humanas onde existe respeito pelos mais velhos, pelos ancestrais e onde a tradição é glorificada.

Cosmogonia Yorúbà

Antes da existência se fazer, havia um “vazio absoluto”, esse “vazio” chama-se Òfifo. Dessa não existência originou-se três princípios chamados Olodùnmarè, Oloofin e Oloòrun. Do princípio Olodùnmarè, nasceu uma força chamada Ìwá, que representa o princípio da existência, cujo Òrìsa tutelar é Òrìsànlá. Do princípio Oloofin, nasceu uma força chamada Àbá, que representa o princípio da consciência da existência, cujo Òrìsa tutelar é Òrúnmilà. E do princípio Oloòrun, nasceu uma força chamada Àsé, que representa o princípio da energia vital da existência, cujo Òrìsa tutelar é Èsù. Da geração desses princípios, foram concebidas as leis universais da bipolaridade, onde tudo existe em duplos opostos para um equilíbrio perfeito, como luzes/trevas, expansão/contração, respiração/inspiração, elétrico/ magnético, macho/ fêmea, fecundação/geração, positivo/negativo, etc., que na Cultura Yorúbà denominamos de Òfú e Òsá. Esses padrões binários são representados graficamente por:

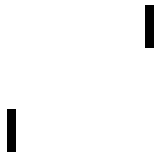
- Òfú: ;esse símbolo representa a materialização da existência genérica (Ìwá), que como força, é a grande matriz de toda criação.

- Òsá: ;esse símbolo representa a materialização da existência individualizada, através da união de Àbá  e Àsé ;ou seja, para que a existência individualizada possa se consolidar, a força da orientação e direção (Àbá) e a força da realização (Àsé), devem coexistir.

Na tradição Yorùbá, o mundo foi criado em 4 dias, mas em um momento anterior à criação, os padrões energéticos Òfú e Òsá começaram a relacionar-se, e o fizeram de

forma tão perfeita e harmônica que deram origem aos elementos da natureza. A esse momento de extrema perfeição que é incompreensível para a mente humana, chamamos de Ìmólè . Ìmólè é a essência e a origem de todas as coisas, de toda criação. É a quinta força, era o que os alquimistas chamavam de Quintessência. Portanto, no primeiro dia da criação (Ojó Òrúnmilà atì Èsù), Òfú atua sobre Òfú e Ìmólè gera o elemento fogo (Inón); é o momento em que "se faz a luz". Com suas características básicas de calor e expansão, se fez necessário a sua presença no início da criação, pois foi da energia liberada de seu núcleo, e através da sua ação construtiva e criadora, que a matéria começou a adquirir corpo.

Símbolo gráfico do elemento fogo:



No segundo dia da criação (Ojó Ògún), onde Òsá atua sobre Òsá e Ìmólè gera o elemento água (Omi). Com suas características básicas de frio e retração, o elemento água possui características que fazem oposição ao elemento fogo, o que foi de extrema importância para que a matéria adquirisse corpo; pois o disco de calor formado pelo elemento fogo, gerou partículas de seu núcleo, que ao chegarem à periferia, eram resfriadas pelo elemento água. Consolidando-se assim a solidificação da matéria. O elemento água deu origem ao fluido magnético (magnetismo).

Símbolo gráfico do elemento água:



No terceiro dia da criação (Ojó D'Jakuta), Òfú atua sobre Òsá e Ìmólè gera o elemento ar(Atégún). Porém, a geração do elemento ar, só se deu no terceiro dia de forma consciente, porque antes de intermediar, como meio, por assim dizer, um equilíbrio neutro entre os efeitos ativo e passivo do elemento fogo, e passivo e ativo do elemento água, ele não podia ser percebido. Através da alternância dos efeitos ativo e passivo do elemento

fogo, e passivo e ativo do elemento água, toda a existência criada tomou movimento. Como intermediário, o princípio aéreo assumiu do elemento fogo a característica do calor, e do elemento água a característica da umidade. Sem essas duas características a existência não seria possível; além disso elas conferem ao elemento ar a capacidade de nos fazer perceber que todo e qualquer elemento tem duas polaridades, ativo (Òfú) e passivo (Òsá). Quanto aos elementos citados, devemos acrescentar que não se tratam de fogo, água e ar comuns, que conhecemos bem, pois esses aspectos fazem parte apenas do plano material denso. O fogo, água e ar mencionados, são antes características universais dos elementos.

Símbolo gráfico do elemento ar:



E no quarto dia da criação (Ojó Obatalá), Òsá atua sobre Òfú e Ìmólè gera o elemento terra (Erùpè). Através do elemento terra, que formou-se por último com sua característica específica de solidificação integrada, ou seja, elemento que integra em si todos os outros três; foi conferida uma forma concreta aos três elementos. Com essa integração, a matéria adquiriu um limite, e seu efeito, proporcionou as noções de espaço, dimensão, peso, e tempo, pois à medida em que as partículas que saiam do disco de calor, eram resfriadas pela umidade na periferia, solidificando-se, a matéria ia colidindo, se unindo e formando corpos cada vez maiores. No elemento terra, o efeito sinérgico dos outros três elementos tornou-se quadripolar e o fluido gerado das quatro polaridades juntas torna-se eletromagnético. É no elemento terra, que toda a existência criada pode ser explicada. Foi através da materialização da existência, no elemento terra que podemos compreender toda a criação universal.

Símbolo gráfico do elemento terra:



Após a geração dos elementos e sua materialização através do elemento terra, sucedeu a noção de direção e o surgimento dos pontos cardeais, pois através dos movimentos harmônicos de Òfú e Òsá, Ìmólè continuou gerando.

Da ação Òfú atuando sobre si mesmo e mais uma vez atuando sobre si, Ìmólè gera a direção Leste (Ìlà Oòrún).

Símbolo gráfico da direção Leste



Da ação Òsá atuando sobre si mesma e mais uma vez atuando sobre si, Ìmólè gera a direção Oeste (Iwá Oòrún).

Símbolo gráfico da direção Oeste



Da ação Òfú atuando sobre Òsá e Òsá mais uma vez atuando sobre Òfú, Ìmólè gera a direção Sul (Gúúsù).

Símbolo gráfico da direção Sul



Da ação de Òsá atuando sobre Òfú e Òfú mais uma vez atuando sobre Òsá, Ìmólè gera a direção Norte (Àríwá).

Símbolo gráfico da direção Norte





Da ação de Òfú atuando sobre Òfú e mais uma vez atuando sobre Òsá, Ìmólè gera a direção Sudeste (Okè Inón atì Atégún).

Símbolo gráfico da direção Sudeste



Da ação de Òfú atuando sobre Òsá e Òsá mais uma vez atuando sobre si, Ìmólè gera a direção Sudoeste (Okè Atégún atì Omi).

Símbolo gráfico da direção Sudoeste



Da ação de Òsá atuando sobre Òsá e Òsá mais uma vez atuando sobre Òfú, Ìmólè gerou a direção Noroeste (Okè Omi atì Erùpè).

Símbolo gráfico da direção Noroeste



Da ação de Òsá atuando sobre Òfú e Òfú mais uma vez atuando sobre si, Ìmólè gerou a direção Nordeste (Okè Erùpè atì Inón).

Símbolo gráfico da direção Nordeste



Os Odù

Os Odù podem ser entendidos como forças arquetípicas da mente universal que atuam em tudo que existe no mundo. Seja no reino animal, vegetal ou mineral, os Odù agem como princípios formadores de características energéticas e padronizadoras. Tendo em vista o relacionamento harmônico de Òfú e Òsá até o momento de surgimento das 8 direções, vemos que os Odù são o resultado seguinte e derradeiro deste relacionamento.

Dentro do Corpus Literário do Ifá, seja pela tradição de Ilè Ifé ou pela tradição de Oyó, há uma "ordem de chegada dos Odù no mundo", que determina qual é o Odù mais velho ou mais novo nesta hierarquia. Porém, além da concepção mitológica, podemos observar a continuação da coerência elemental, e portanto Alquímica*, no processo de desdobramento do relacionamento de Òfú e Òsá.

*Essas informações sobre a análise das Onifás dos Odù de Ifá, são fruto de longo período de pesquisas feitas pelo Sr. Luis Carlos de Òòsàálá (Olúwo Ifásola Òtúrá Báàlé), sobre a tradição da cultura Yorùbá em relação à metalurgia alquímica do culto a Ògún e como essa metalurgia alquímica revela seus fundamentos certamente oriundos dos antigos mistérios egípcios.

Cada Odù possui seu símbolo gráfico chamado Onifá e através dela fazemos a leitura Elemental, da seguinte forma:

Símbolo gráfico do Odù Èjiogbè

É o primeiro Odù a chegar na terra. Palavras chaves: Fogo, luz, movimento, excitação, expansão, paixão, iluminação, “queimação”. Sua constituição elementar é fogo do fogo (lê-se de baixo para cima). Deve-se também analisar a classificação Elemental do Odù, que é lida de cima para baixo, porém agora, levando em consideração cada atuação de Òfú e Òsá entre si e repetindo a primeira figura gráfica após a quarta figura gráfica, sendo então essa repetição a quinta figura gráfica que sempre permanece invisível, imaginária. Vejamos:

Então Òfú atuando sobre Òfú = fogo

Òfú atuando sobre Òfú= fogo

Òfú atuando sobre Òfú= fogo

Òfú atuando sobre Òfú= fogo

Símbolo gráfico do Odù Òyékú



É o segundo Odù a chegar na terra. Palavras chaves: Frio, repouso, morte, escuridão, sentimentos profundos, fundo do mar, morte e renascimento (iniciação). Sua

constituição elementar é água da água. A classificação Elemental do Odù é água, água, água e água.

Símbolo gráfico do Odù Ìwòrì



É o terceiro Odù a chegar na terra. Palavras chaves: comunicação, comércio, relacionamentos, protocolo, ordem, ritualismo, símbolos, o critério, dogma, etc. Sua constituição elementar é ar da terra. A classificação Elemental do Odù é terra, fogo, ar e água.

Símbolo gráfico do Odù Òdi



É o quarto Odù a chegar na terra. Palavras chaves: concentração, muro que impede o caminhar ou muro que protege o caminhar, união, solidez e existência. Sua constituição elementar é terra do ar. A classificação Elemental do Odù é ar, água, terra e fogo.

Símbolo gráfico do Odù Ògbàrà



É o quinto Odù a chegar na terra. Palavras chaves: fertilidade, prosperidade, felicidade ou perdas e enganos, magia masculina, realização. Sua constituição elementar é água do ar. A classificação Elemental do Odù é ar, água, água e terra.

Símbolo gráfico do Odù Òkànràn



É o sexto Odù a chegar na terra. Palavras chaves: instabilidade ou mudanças súbitas, transformação, equilíbrio, antagonismo, bem e mal, contrdições, etc. Sua constituição elementar é terra da água. A classificação Elemental do Odù é água, água, terra e ar.

Símbolo gráfico do Odù Ìrosún



É o sétimo Odù a chegar na terra. Palavras chaves: violência, inteligência, falsidade, astúcia, abundância, o mar, maldade, febres altas, obsessão (física e espiritual), Egun. Sua constituição elementar é água do fogo. A classificação Elemental do Odù é fogo, ar, água e terra.

Símbolo gráfico do Odù Ò<u>w</u>ó<u>r</u>ín



É o oitavo Odù a chegar na terra. Palavras chaves: sexualidade, paixão sensual, potência apaixonada e vigorosa, equilíbrio entre luz-expansão e trevas-contração, involução e evolução material, vingança, culminação de esforço físico transformado em atividade mental, predomínio do intelecto sobre a matéria, da experiência sobre a força e do conhecimento organizado sobre o impulso, força da terra. Sua constituição elementar é fogo da água. A classificação Elemental do Odù é água, terra, fogo e ar.

Símbolo gráfico do Odù Ògúndá



É o nono Odù a chegar na terra. Palavras chaves: lutas, conflitos, sacrifícios, vitórias, Orí (o grande desafio do comportamento), liderança e o comando, proteção contra o veneno das tramas ocultas. Sua constituição elementar é ar do fogo. A classificação Elemental do Odù é fogo, fogo, ar e terra.

Símbolo gráfico do Odù Òsá



É o décimo Odù a chegar na terra. Palavras chaves: fertilidade, magia feminina, feitiços, sonhos, intuição, poder de geração, poder da lua e suas fases, menstruação, circulação sanguínea, movimento das marés. Sua constituição elementar é fogo da terra. A classificação Elemental do Odù é terra, fogo, fogo e ar.

Símbolo gráfico do Odù Ìrété



É o décimo primeiro Odù a chegar na terra. Palavras chaves: força da terra, sol quente sobre a terra, ancestralidade, impetuosidade, combatividade, brutalidade, comportamento ardente. Sua constituição elementar é terra do fogo. A classificação Elemental do Odù é fogo, ar, terra e fogo.

Símbolo gráfico do Odù Òtúrá



É o décimo segundo Odù a chegar na terra. Palavras chaves: Raio, velocidade, sabedoria, sedução maliciosa, sensibilidade, perfeccionismo, arte e ciência, falta de perseverança, orientação, elevação espiritual. Sua constituição elementar é fogo do ar. A classificação Elemental do Odù é ar, terra, fogo e fogo.

Símbolo gráfico do Odù Òtuúrupòn



É o décimo terceiro Odù a chegar na terra. Palavras chaves: gravidez, geração da terra, ambigüidade, lentidão, ilusão, segurança ou fugacidade, gêmeos, espíritos da terra. Sua constituição elementar é ar da água. A classificação Elemental do Odù é água, terra, ar e água.

Símbolo gráfico do Odù Ìká



É o décimo quarto Odù a chegar na terra. Palavras chaves: “A boca da terra”, violência mortal, guerras, destruição, obstinação, bons resultados conquistados com esforço e sabedoria, perigo, persistência, vingança, depressão. Sua constituição elementar é água da terra. A classificação Elemental do Odù é terra, ar, água e água.

Símbolo gráfico do Odù Òsé



É o décimo quinto Odù a chegar na terra. Palavras chaves: transformação, mudanças repentinas no padrão de vida, alterações súbitas de consciência, lampejos de insight, explosão de idéias, desorganização do velho e organização do novo, megalomania, decomposição e degeneração. Sua constituição elementar é ar do ar. A classificação Elemental do Odù é ar, terra, ar e terra.

Símbolo gráfico do Odù Òfún



É o décimo sexto Odù a chegar na terra. Palavras chaves: estabilidade, lentidão, segurança, doenças graves, plenitude conquistada depois de muito esforço, origem das origens; a ele(ela) tudo retorna e recomeça. Sua constituição elementar é terra da terra. A classificação Elemental do Odù é terra, ar, terra e ar.

É através desse conhecimento Elemental, que são feitos assentamentos e escolha de materiais do reino animal,vegetal e mineral para as mais diversas magias relacionadas aos Odù Ifá. Essa é a ordem de chegada dos Odù na terra, à partir da tradição de Ilè Ifé. É a

ordem quem determina qual Odù está falando com maior importância em perguntas alternativas, o que veremos mais adiante.

Os Òrìsà e os Ebora

A religião Yorúbà considera que existe um único Deus supremo e senhor do universo, do qual originaram forças (Òrìsà e Ebora) que representam o todo. Como uma religião monoteísta, a religião Yorúbà acredita que a idéia de Deus transcende a compreensão da consciência humana e por isso, considera que através dos Òrìsà e dos Ebora (que são faces de um único Deus), possa se tentar chegar à totalidade que é Deus.

Os Òrìsà e Ebora devem ser assentados e fixados, para culto e adoração, através de seus símbolos. Por possuir sempre polaridade dupla, como tudo na existência, os Òrìsà ou Ebora são cultuados de forma mais completa, através da orientação dos Odù, que auxiliam na atuação dessas forças ("faces de Deus") divinas. O culto aos Òrìsà e Ebora, embora complexo e de grande refinamento filosófico, é simples em sua essência, se assimilarmos os seus alicerces baseados na tradição.

Jogo de Obì por Odù

Tradicionalmente o Obì utilizado como aparelho divinatório é o com quatro gomos. Esta semente possui dois gomos (cotilédones) machos e dois gomos fêmeas. Através dos quatro gomos de dois gêneros e de suas partes convexas (luzes) e côncavas (trevas) é que se faz a leitura das "caídas"do Obì no chão e interpreta-se o Odù trazido. A técnica deve ser entendida da seguinte forma:

Nomes das caídas e suas leituras no jogo de Obì:

Obì kon

Essa caída é caracterizada por uma parte convexa (luzes) para cima, e nela se faz as seguintes leituras:

- Quando um gomo macho cair, significa triunfo ou saúde. Ilerá é o nome dessa leitura.

- Quando um gomo fêmea cair, significa riqueza, prosperidade, dinheiro e bens materiais. Ajè é o nome dessa leitura.

Obì ìdáméjì

Essa caída é caracterizada por duas partes convexas (luzes) para cima, e nela se faz as seguintes leituras:

- Quando dois gomos machos caem, significa violência, dificuldades e desentendimentos. Ako òràn é o nome dessa leitura.

- Quando dois gomos fêmeas caem, significa calma e tranqüilidade. Erò é o nome dessa leitura.

Obì ìdáata

Essa caída é caracterizada por três partes convexas (luzes) para cima, e nela se faz as seguintes leituras:

- Quando dois gomos machos e um gomo fêmea caem, significa vitória após muita dificuldade. Akiata é o nome dessa leitura.

- Quando dois gomos fêmeas e um macho caem, significa que não existe impossibilidades sobre o que perguntamos. Obìta é o nome dessa leitura.

Obì ìdáarin

Essa caída é caracterizada por quatro partes convexas (luzes) para cima e se faz somente uma leitura chamada Alafia ou Ofin, que significa bem estar, harmonia e felicidades.

Obì nòkùnkùn

Essa caída é caracterizada por quatro partes côncavas (trevas) para cima e se faz somente uma leitura chamada Òyékú, que pode significar o oposto de Alafia.

Quando caem os quatro gomos amontoados uns sobre os outros, pode significar uma exaltação de um sinal predominante, no caso de confirmação de uma leitura anterior, que pode ser qualquer uma das citadas à cima.

Rezas

O jogo de ser feito após a evocação dos 22 nomes de Deus na cultura Yorúbà; evocação de Òrúnmilà , evocação de Èsù e evocação do próprio Obì enquanto semente sagrada, através de suas rezas.

Iba Oruko tí Olódùmarè

1.Mo dúpé Oba Àìrí (Iwa)
Eu agradeço ao rei invisível

2. Mo dúpé Olójó òní (Àbá)
Eu agradeço ao senhor do dia de hoje

3. Mo dúpé Atérérékáiyé (Àse)
Eu agradeço àquele que cobre o mundo inteiro

4. Mo dúpé Olódùmarè (Ofú)
Eu agradeço àquele que é superior, permanente e imutável

5. Mo dúpé Oba ti dandan ré kì í sélè (Osa)
Eu agradeço ao rei cuja ordem não é inválida

6. Mo dúpé Oba Adá Èdá (Ejiogbe)
Eu agradeço ao rei que cria toda existência

7. Mo dúpé Oba Àwámàìrídìí (Òyékú Méjì)
Eu agradeço ao rei que não pode ser localizado

8. Mo dúpé Olóòrún Aláànú (Ìwòrì Méjì)
Eu agradeço ao Deus misericordioso

9. Mo dúpé Oba Mímó (Òdí Méjì)
Eu agradeço ao Rei puro

10. Mo dúpé Òyígíyígí Òkúta Àìkú (Òbara Méjì)
Eu agradeço à poderosa pedra imutável que nunca morre

11. Mo dúpé Olóòrún Alágbára (Òkànràn Méjì)
Eu agradeço ao senhor do firmamento todo poderoso

12. Mo dúpé Oba Arínúnróòde (Irosun Méjì)
Eu agradeço ao rei que vê e revela o que é oculto

13. Mo dúpé Olùbùkùn (Òwónrín Méjì)

Eu agradeço àquele que abençoa e acrescenta

14. Mo dúpé Ogá Ògo (Ògúndá Méjì)
Eu agradeço ao Mestre da Glória

15. Mo dúpé Ògbìgbà tí Sogbá Aláìrá (Òsá Méjì)
Eu agradeço ao salvador que auxilia aos desvalidos

16. Mo dúpé Oba ti kò l'érè (Ìretété Méjì)
Eu agradeço ao rei que não é desonrado

17. Mo dúpé Olùgbàlà (Òtúrá Méjì)
Eu agradeço ao salvador

18. Mo dúpé Oba Adakédájó (Òtúurúpòn Méjì)
Eu agradeço ao rei que senta em silêncio e aplica a justiça

19. Mo dúpé Olùmònokán (Ìká Méjì)
Eu agradeço àquele que conhece nos corações

20. Mo dúpé Alè Wílèse (Òsé Méjì)
Eu agradeço àquele que põe e dispõe conforme o seu desejo

21. Mo dúpé Olùpèsè (Òfún Méjì)
Eu agradeço àquele que abastece e fornece provisões

22. Mo dúpé Oba a se kan má kù (Òsétùrá)
Eu agradeço ao rei cujas obras são perfeitas

Iwa Aba Ase

Oriki Obatalá

Iba Òrísálá osere
Reverencio ao espírito da luz branca,

Osere ibo, iku ike oro.
Mensageiro que traz bondade à floresta e supera a morte

Je'gbin Abeba,
imortal que come caracóis

un s'omo nike agbara,
o filho do poderoso

un wuwo bi erin,
que trouxe o mistério da visão mística

Oba pata - pata ti nba ode gb'iranje
mestre de tudo que existe na terra

IBA OBATALA
Reverencio o Rei do pano branco

IBA OBA IGBO
Reverencio o Rei da Floresta Sagrada

IBA OBA N'LE IFON
Reverencio o Rei da Terra de Ifon

O FI KOKO ALA RUMO
SAÚDO O DONO DO PANO BRANCO

ORISA NI MA SIN
É ao dono da luz branca que sirvo

OBATALA O SU N'NU ALA
O REI DO PANO BRANCO DORME DE BRANCO, DORME NA PUREZA

OBATALA O JI N'NU ALA
O REI DO PANO BRANCO DESPERTA DE BRANCO, DESPERTA NA PUREZA

OBATALA O TINU ALA DIDE
O REI DO PANO BRANCO SE LEVANTA DE BRANCO, LEVANTA NA PUREZA

ALASESE MI
SENHOR DA MINHA ORIGEM

Obanla o rin n'eru ojikutu s'eru.
Rei das roupas brancas que nunca teme a aproximação da morte.

Obà n'ille Ifon alabalase oba patapata n'ille iranje.
Pai do Paraíso eterno dirigente das gerações.

O yo kelekele o ta mi l'ore.
Gentilmente alivia o fardo de meus amigos.

O gba a giri l'owo osika.
Dê-me o poder de manifestar a abundância.

O fi l'emi asoto l'owo.
Revela o mistério da abundancia.

Oba igbo oluwaiye re e o ke bi owu la.
Rei do bosque sagrado, Senhor da terra, dono de todas as bençõe que aumentam minha sabedoria

O yi ala.
Eu me faço como as Roupas Brancas.

Osun l'ala o fi koko ala rumo.
Protetor das roupas brancas eu o saúdo.

Ìbà Obàtálà, Òrìsà Òséré Igbó. Oni kùtúkùtú awo òwúrò Ikù iké, Oba pàtà-pàtà tí won gb'odé ìranjè.
Eu saudo o Espirito do Rei das Vestes Brancas o qual é louvado na Caverna Sagrada. Senhor do Antigo Misterio da Veste Branca, o espirito que é louvado no dia sagrado da Floresta, Guadião dos portadores de deficiencia física. Rei das gerações futuras.

Obà igbo.
Rei do Bosque Sagrado.

Kí Òrìsà-nlá Olú àtélesé, a gbénon dídùn là
Que o Grande Òrìsà, Senhor da sola dos pés, guie-nos aos benefícios da riqueza!

Iwa Aba Ase

Orúnmìlà Àjànà

Ifá 0lókun, A soro dayo Ëlerìí-ìpín, Ibìkéjì Olódùmarè.
O Babalawo do Mar, aquele que traz prosperidade para minha felicidade, o testemunha da criação,o Segundo para com o Criador.

Orúnmìlà ni Baba wa o e, àwa kò ni Öba méjì, Ifá to Öba o, Orúnmìlà ni Baba wa, Ifá to Öba o.
O Espírito do Destino é nosso Pai, nós não temos nenhum outro Rei, Ifá é suficientemente bom para ser nosso rei. O Espírito do Destino é nosso Pai. Ifá é bastante competente para ser o rei.

Kí a mo o kí a là, Kí a mo o kí a má tètè kú, Amolà Ifè owòdáyé.
Quem conhece será salvo, Quem conhece viverá uma vida longa. O Salvador de Ifè dos dias antigos.

Okùnrin dúdú òkè Ìgetí, Olúwà mi àmò -imo -tán, Olúmmaàmi Òkítíbìrí.
O Homem Negro da Colina de Igeti, o Chefe que não pode ser temido completamente, O Chefe que afasta.

A jí pa öjo ikú dà, a kò mo o tán iba se, a bá mo o tán Iba xe.
Aquele que ao despertar modifica o dia da morte, diz: não ter total conhecimento de si é falhar; ter total conhecimento de si é ter êxito.

Onílé gangan ajíkí, Àáyán awo inú ibgó, Amáiyégén.
O primeiro de muitas casas que nós louvamos, Chefe divinador do coração da floresta, poderoso remédio da terra.

Baba Petu, Baba kékeré Òké Ìgetí, Òrìsà tí ó fi gbogbo ayé fi ojú orórì si pátápátá.
Pai de Ipetu, o pequeno homem de Igeti, Espírito que tem influência no mundo inteiro.

A bi ara í lu bí ajere, Òrìsà tí ngbé nkan olé gún,'Fágúnwà, ökö Oyekú.
Ele, cujo corpo pode ser mudado em várias formas, o Espírito que dá força ao fraco, o marido de Oyekú.

Ölomú nlá, a bo'ni má rù, Baba Èxù Odàrà, Òrìsà tí ngba'ni l'owo eni tí ó ní ìkà nínú.
O grande homem enfrentado que alimenta todas as pessoas sem perder peso, o Pai do Divino Mensageiro da Transformação, o Espírito que nos salva da destruição.

Baba akéré fi inú se ögbon, Òpìtàn Ife a fún ni dá.
Pai de estatura pequena que é repleto de sabedoria, o Grande Historiador de Ife, ele que torna a recreação possível.

Òdùdù tíí du orí ìlémèrè kí orí ìlémèrè má ba á fo.
Salvador da criança Emere.

A tún orí eni tí kò sunwon se, fonron òwú kan soso, a je ju oògùn,
Ele que muda má sorte em boa sorte, a Grande Linha Mística da Criação, Ele que é mais eficaz que feitiços.

Ará Ìwöràn ní ibi tí ojú rere ti ímo wá, Baba elépo púpo kò gbúdo je àdín.
O homem original proveniente do lugar onde o crepúsculo rompe, Pai e dono do azeite de dendê e que não tem nenhuma necessidade em comer àdin.

A yo teere gb'ára sán'le má fi ara pa, a s'oro d'ayo.
O jovem que cai sem sofrer danos, Ele que trás prosperidade para minha felicidade.

Kí a mo o kí a là, Öba Aládé Olódù Merìndínlógún. Conhece-Lo é encontrar a salvação, Rei dos Dezesseis Princípios da Criação.

Orun lo mö eni ti yíó là.
Somente o Céu sabe quem será salvo.

Onílé orí òkè tí nrí àfòpin eye s'ayé s'orun Ìbíní.
Dono de uma casa grande que é alta o bastante para se observar o limite do vôo dos pássaros, habitante do Céu e da terra

Ají pa öjö ikú dà, Bàbá mi Àgbönnìrègún, a tó í fi ara tì bí òkè.
Ele que desvia a morte iminente, meu Pai, aquele que se expressa através do coco e é mais forte do que feitiço; podemos nos apoiar para sempre nele, pois ele é tão forte quanto uma rocha.

Ogege a gbé ayé gún, agírí Ilé Ìlogbon, àmoi mo tán.

Luz que estabelece vida, Chefe da cidade da Sabedoria, Ele não pode ser completamente definido.

Ömö àdó bàbà tí í w'ewù oògùn, Àjànà età tí í mú orí ekùn í sè'bö suuru suuru.
Pai que usa um traje repleto de feitiços, Ajana aquele que sacrificou uma cabeça de leopardo.

Òrìxà ökö àje Olójombá a rí apá eran xe ogun, a xe èyí tí ó xòro í xe.
Marido das feiticeiras, o Chefe que conquista com o medicamento de uma cabra, Ele que pode executar a tarefa mais difícil.

Edú Ölojà Orìbojo, Öba a tun ömö dá bí ewu, Okinkin a tó eyín erin ní fifön.
O Rei Negro mais respeitado, o Rei que cria sem esforço, o homem poderoso que cria música na presa de um elefante.

Iko Ajàláiyé iko Ajà orun.
Mensageiro principal, o vínculo entre o Reino da Terra e o Reino dos Antepassados.

Òkítíbìrí, a-pa-öjo-iku-dà.
O Grande modificador que muda o dia da morte

Iríjú Olodumare.
O primeiro-ministro do Criador.

Alátunse aiyé.
Aquele cuja função é manter o mundo coreto.

Ikuforiji
O Ser a quem a Morte honra.

Öba Ölöfa asùn l'Öla.
O regente que deita bênçãos e prosperidade e que repousa em meio a honra.

Erintunde.
Alegremente retorna ao mundo vindo do Reino dos Antepassados.

Öwá.
O Ser que enche a humanidade com alegria.

Olubesan Olu-li-ibi-esan.
O Chefe Vingador dos Males.

Ela ömö Oyígíyìgí Öta Omi Ela
Filho de uma Pedra muito dura que não é afetado por um fluxo frio de água

Ela ömö Oyígíyìgí Öta aiku
Espírito da luz branca,filho da pedra imutável que nunca morre.

Ötötö-Ènìyàn.
Aquele que é perfeito.

Olúwa mi agírí-ilogbon.
O Senhor da Sabedoria perfeita.

Ömö ti abi lòkè Itase.
A criança que nasceu na montanha de Itase.

Ömö ejo méjì.
Filho de duas serpentes.

Akéré f'inú Sögbon.
Pessoa pequena com uma mente repleta de sabedoria.

Akoni loràn-bí ìyekan-eni.
Aquele que dá conselhos sábios e fraternos tal qual seus parentes.

Okukuru Ókè Ìgetí.
O pequeno homem da montanha Igeti.

Bàbá Àgbönnìnègún.
Pai dono dos cocos sagrados de palma que são mais eficazes do que remédio

Afedefeyö
Falante em todas os idiomas.

Gbolájókó.
Ele que se senta com honra.

Olúwa mi àmoimotán.
Meu senhor que tudo sabe.

Ikú dúdú atewo, Oro je'po má pön, Oro a bá ikú j'ìgbò.
Morte negra da palma, o Místico que come muito azeite de dendê e não fica vermelho, o Místico que luta com a morte.

Orun ló mö eni tí yíó là.
Apenas o Céu sabe quem será salvo.

A se aiyé se òrun.
Sábio que vive na Terra e vive no Céu.

Dùndúnké, obinrin o fidi han ni kásö.
O robusto, aquele que é viril e que não recusa os avanços de uma mulher.

Ëlerìí ìpín, ajeju oògùn.
Aquele que é testemunha de todo o destino, aquele que é mais eficaz que remédio.

Orúnmilà! Ifá Olókun, a s'oro d'ayo.
Espírito do Destino, Babalawo do mar, que trás prosperidade para minha alegria

Olóòrérè àikú, je joògùn.
Aquele que salva os povos da morte,pois o senhor é mais eficiênte do que remédio.

Iwö laláwòyè o.
Só o senhor pode dar vida longa às pessoas

Bá mi wo ömö tèmi ye o.
Dê vida aos meus filhos

A ji pa öjo iku dà.
Aquele que desperta e muda o dia da morte.

Iwa Aba Asé

Ibá
Òséturá

Ni ibode yìí
Aqui é a porta do céu

Kò si ojo, beeni kò si òru
Nela não há dia e também não há noite

Kò si òtútú, beeni kò si ooru
Nela não há frio e também não há calor

Ohun àírí kan kò si ní ibodé yìí
Não há segredo aqui na porta do céu

Ohun gbogbo duro kedere ninú imole Olóòrun
Todas as coisas permanecerão claras diante da luz de Deus

Àyànmò kò gbò oògùn
Que o destino não nos faça usar remédios

Àkúnlè enyian oun ní àdáyébá
Que as pessoas adorem de joelhos as coisas do céu, para encontrar coisas boas na terra

Àdáyébá ni àdáyé sè
Que as coisas boas sejam sempre encontradas na terra

Iwa Aba Ase

Oriki
tí
Èsù

Iyín o iyín o Èsù n má gbò o
Èsù escute meu louvor a ti

Iyín o iyín o Èsù n má gbò o
Èsù escute meu louvor a ti

Iyín o iyín o Èsù n má gbò o
Èsù escute meu louvor a ti

Èsù láaróyè, Èsù láaróyè, Èsù láaróyè,

Èsù Láàlu Okiri òkò ebìtà okùnrin

Èsù ota orisa
Èsù a pedra fundamental dos orisa

Òsétura ni oruko bàbá mó o
Òsétura é o nome pelo qual seu pai lhe chama

Alágogo ìjá ni oruko ìyá npè e
Alágogo ìjá é o nome pelo qual sua mãe lhe chama

Èsù Òdara, omokunrin Ìdólófin
Èsù bondoso, filho homem da cidade de Ìdólófin

O lé sonso si orí esè elésè
Aquele que tem a cabeça pontuda que senta nos pés das pessoas

Ko jé, ko jé ki eni njé gbé e mi
Que não come e não permite a quem está comendo que engula o alimento

A kìì lówó láì mu ti Èsù kúrò
Quem tem dinheiro, que reserve para Èsù a sua parte

A kìì láyó láì um ti Èsù kúrò
Quem tem felicidade, que reserve para Èsù a sua parte

Asòtun se osí láì ni ítijú
Èsù que caminha pela direita e pela esquerda sem nenhum constrangimento

Èsù àpáta somo olomo lénu
Èsù, montanha de pedras que faz o filho falar coisas que não deseja

O fi okúta dípo iyó
Ele usa pedra ao em vez de sal

Lóògemo òrun a nlá kálù
O indulgente filho dos céus cuja grandeza se manifesta em toda parte

Pàápa wàrá, a tuka máse sà
Rapidamente fragmenta o que não de junta nunca mais

Èsù máse mi, elòmíran ni ki o se
Èsù não me faça mal, faça mal aos meus inimigos

Èsù máse mi, Èsù máse omo mi, Èsù máse araéjé mi o
Èsù não me faça mal, Èsù não faça mal aos meus filhos, Èsù não faça mal à minha família

Èsù Láàlú, Okiri òkò, Ebita okùnrin

A ba ni wórán, bi a ò ri dá
Ele causa problemas ao homem quando o homem não tem problemas

Olòpa Olódùmarè laelae
O inspetor de Olódùmarè desde o princípio dos tempos

O san sókótò pénpé
E ele amarrou um pedaço de pano na cintura

Oníbodè Olóòrun
O porteiro de Olóòrun

O Sun nílé fogo ti kun
Ele dorme em casa e tranca a porta com seu porrete

Èsù ló jí ogo kò jí
Èsù acordou e seu porrete não acordou

Ebora ti njé Látopa
O venerável que chamamos de Látopa

O ba elékún súnkún, kérù ó ba elékún
Ele chora com a vítima até o ponto da vítima se amedrontar

Elékún n súnkún, Láaróyè n Sun èjé
A vítima está derramando lágrimas, Láaróyè está derramando sangue

O ba onímímí mi, kérù ó ba onímímí
Ele respira junto com a vítima, até o ponto da vítima se amedrontar

Onímímí n fimú mi, Láaróyè n fi gbogbo ara mi bi àjére
A vítima está respirando pelas narinas, Láaróyè está respirando pelo corpo todo como uma peneira

Èsù máse mi, elòmíran ni ki o se
Èsù não me faça mal, faça mal aos meus inimigos

Nítorí eni Èsù ba nse kí í mò
Pois quem estiver sendo conduzido ao mal por Èsù, não sabe

Bí o ba fi ohun tirè sílè
Quando ele deixa a sua casa

Ohun olóhun nii maa wa kiri
Vai atrás da prosperidade das pessoas

Èsù Òdara, orí mi kò ni jé ki èmi ri ìbínú ré
Èsù bondoso, minha cabeça não vai permitir que eu experimente a sua fúria

Èsù Òdara, Èsù Láàlú, Okiri òkò, Òkùnrin orí ita, a jo langa langa láàlu.

Èsù bondoso, o Mensageiro divino que fala com poder. Homem das encruzilhadas, dance ao som do tambor.

A rin langa langa láàlu. Ode ibi ija de mole. Ija ni otaru ba d'ele ife.

Divirta-se ao pé do Tambor e mova-se além da discussão pois a briga é contrária aos Espíritos da luz e do amor.

To fi de ömö won. Oro Èsù to to to akoni. A o fi ida re lale.

Apoie nosso caminhar instável de criança. A palavra do Mensageiro Divino sempre é respeitada. Nós usaremos sua espada para tocar a terra.

Èsù máse mi, Èsù máse omo mi, Èsù máse araéjé mi o

Èsù não me faça mal, Èsù não faça mal aos meus filhos, Èsù não faça mal à minha família

BA MA JEKI OMO MI NRI ÓWÓ OTA MI

Me ajuda a proteger meus filhos contra as mãos de meus inimigos

Elomiran ni kí o se

Conduza ao mal meus inimigos

Bàbá pa ado gbogbo asubi da wa. Nö ado asure si wa.

Pai afaste de nós todo sofrimento com a cabaça. Nos dê a benção da cabaça.

Iwa Aba Ase

Referências Bibliograficas

Bardon, Franz. Magia prática: O caminho para tornar-se um verdadeiro adepto. Alemanha. Editora Hermann Bauer. 1957

Barros, José Flavio Pessoa de & Napoleão, Eduardo. Ewé Òrìs̩à: Uso Litúrgico e Terapêutico dos Vegetais nas Casas de Candomblé Jêje-Nagô. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1999.

Bascom, William. Ifá divination. Communication betwween gods and men in West Africa. Bloomington. Indiana University press, 1989.

Costa, Aloísio Fernades: Farmacognosia (vol. II). Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 2002

Elbein dos Santos, Juana. Os Nagô e a Morte. Rio de Janeiro. Editora vozes Ltda. 1975.

Silva, Luiz Carlos Oliveira. Jogo de Búzios por Odù: Mẹ́rìndínlógún Kauri, Ifá-Olóòkun. Rio de Janeiro. Leqashy (Apostila).

Silva, Luiz Carlos Oliveira. Jogo de Obì por Odù e Fundamentos de Odù para assentamentos. Rio de Janeiro. Leqashy (Apostila).

Silva, Luiz Carlos Oliveira. Magia Prática no Culto à Ìyàmì Òs̩òròngà e o Mito das Mulheres Pássaros. Editora KGO. 2009

Verger, Pierre Fatumbi. Ewé: Uso das Plantas na Sociedade Iorubá. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.